

Estudo 5

Os Salmos de celebração à realeza. Messiânicos (II)

(SI 72, 87, 89, 101, 110, 118)

Marcelo Dantas
estudosmec@pibrj.org.br

“O Salmo 72 ressalta a retidão, bênção, eternidade e extensão mundial do reino davídico. Partindo das palavras de 2Samuel 23.1-7, o Salmo 72.6-7 representava o rei justo como sol e chuva para seus súditos. Enquanto eles floresciam, assim prosperava o reinado ilimitado. A bênção real final dos versículos 16-17 faz lembrar a teologia de Gênesis e as bênçãos de Moisés em Levítico 26 e Deuteronômio 28.

O comentário mais detalhado de 2Samuel 7 se acha em outro Salmo Real, o Salmo 89. Depois de comentar a aliança davídica nos versículos 3-4, 19-37, os versículos 38-51 lamentam o colapso da monarquia e imploram que Deus continue fiel à sua promessa a Davi. Semelhantemente, o Salmo 101, outro Salmo Real, ora pedindo orientação para o soberano escolhido por Deus.

O salmo mais citado no Novo Testamento é o Salmo 110. Aqui, o salmista combinou o sacerdócio com a realeza na pessoa do Messias. Assim, pois, como a nação inteira tinha sido constituída como reino de sacerdotes e nação santa, assim agora o monarca davídico foi feito um rei-sacerdote como aquele que se chamava Melquisedeque, cuja história e vida formavam um paralelismo com o homem da promessa anterior a Davi, Abraão. O cetro da conquista nas mãos do novo e vindouro rei davídico resumiria a predição de Balaão - ou seja, seu domínio conquistador esmagaria todos os seus inimigos.

Assim como Davi, sem dúvida, certo dia parou para meditar na grande vitória que Deus dera àquele homem da promessa anterior a ele, Abraão, quando este enfrentou quatro reis da Mesopotâmia (Gn 14) e ganhou, parando apenas para pagar dízimos ao sacerdote de Salém (Jerusalém?) no caminho para casa,

Davi também se sentia refrigerado (SI 110.7) como se tivesse bebido profundamente das águas de um ribeiro fresco. A mesma promessa pertencia a ele também; e, conseqüentemente, o resultado das suas batalhas, reinado e dinastia era conclusão já prevista conforme fora o caso de Abraão.”¹

“O Salmo 110 realiza a mais importante função na história da doutrina cristã devido a cristologia profunda. Ele é citado no Novo Testamento mais que qualquer outro salmo (vinte e quatro vezes) e é o sexto artigo do Credo Apostólico. Na devoção da igreja, ele era celebrado na Quinta-feira de Ascensão.”² Nem todos os estudiosos aceitam que o salmo 110 se refere a Jesus. “Aqueles que defendem um candidato diferente de Jesus Cristo divergem sobre o Novo Testamento e/ou os sobrescritos no livro de Salmos reinterpretarem a intenção original dos oráculos. Na verdade, nenhum outro candidato que não seja Jesus satisfaz o sentido claro das afirmações deste oráculo unificado dirigido ao senhor de Davi. Os críticos históricos, não o Novo Testamento, reinterpretam o salmo a partir do sentido claro para se harmonizar com o dogma deles. O senhor de Davi é o Filho do Homem de Daniel, um termo que Jesus preferiu ao título político de Messias. Isto é desta forma porque ele, como o Filho do Homem de Daniel, vem nas nuvens até ao Ancião de Dias e domina todas as nações (Dn 7.13 seg.; Mt 24.36, 1Co 15.24).

“Davi, provavelmente, compõe uma profecia régia para ser cantada por servos cúlticos na cerimônia de coroação dos seus herdeiros, esperando que no fim da história da salvação um sucessor definitivo cumpriria e consumaria a profecia. Contudo, é provável que ele não esteja cômico de que sua linguagem é um tipo

¹ KAISER, Walter C. Jr. O plano da promessa de Deus: teologia do Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Vida Nova, 2011. p. 134-135.

² WALTKE. Bruce K. Os Salmos como adoração cristã: um comentário histórico. São Paulo: Shedd Publicações, 2015. p. 509

de realidade espiritual que o filho eterno dele introduziria na história da salvação. A profecia régia de Davi do Salmo 16.11 prediz que ele terá um corpo incorruptível à direita de Deus para sempre (veja Sl 16). O Salmo 110 adiciona a esta visão a profecia que o filho transcendente de Davi, como um tipo de Davi redivivo, ascende ao trono davídico de julgamento e elimina os inimigos egoístas (Mt 25.31 segs.). A esperança de Davi não é frustrada.”³

³ WALTKE. Bruce K. Os Salmos como adoração cristã: um comentário histórico. São Paulo: Shedd Publicações, 2015. p. 542-543